

**NAPEDRA**  
**EM PERFORMANCE**

# CRIAÇÕES

# 11

De 24 a 27 de novembro de 2020  
Online pela plataforma Zoom

**Programação**



## Evento on-line

O link abaixo garante acesso  
a todos os dias da programação:

<https://bit.ly/3f9LCRP>

NAPEDRA  
EM PERFORMANCE

criações  
11

# Organização

Napedra- Núcleo de Antropologia, Performance e Drama

LISA - Laboratório de Imagem e Som em Antropologia

Núcleo de Artes Afro-Brasileiras da USP

## CRÉDITOS

Design e diagramação - Cláudio Valentin

Imagem de capa - cena do filme “Branco sai, preto fica” (2014) / direção: Adirley Queirós

**NAPEDRA**  
EM PERFORMANCE

**CRIA**  
ÇÕES

**11**

# Napedra

Em 2001, a partir da iniciativa dos participantes de uma disciplina optativa do PPPGAS/USP, interessados em explorar uma série de questões além do âmbito disciplinar, surge o Napedra. A disciplina se chamava Paradigmas do teatro na antropologia. Decidimos aprofundar nossos estudos nas interfaces de antropologia e performance, alternando estudos de textos relevantes à antropologia da performance com experiência em campo de eventos performáticos.

Coordenado por John C. Dawsey, o Napedra surge do encontro de antropólogos em busca de conhecimentos produzidos nas oficinas de arte, com artistas em busca dos saberes associados ao ofício dos antropólogos. Trata-se do primeiro núcleo de pesquisa em antropologia e performance no Brasil.

Sismologia da performance. O Núcleo de Antropologia, Performance e Drama (Napedra), cuja sigla evoca uma imagem geológica, nasce dos ecos de um movimento sismológico no próprio campo da antropologia. Nele ressoam os sons e ruídos de uma “virada performática” na antropologia, que se inicia nos anos 1970, envolvendo um número significativo de pesquisadores.

Entre as artes e as ciências, o conceito de performance adquire formas variadas, cambiantes e híbridas. Há algo de não resolvido neste conceito que resiste às formulações de-

finitivas e delimitações disciplinares. A partir de diferentes campos do saber e expressão artística – teatro, música, artes performativas, antropologia, sociologia, psicanálise, linguística, estudos decoloniais, feminismo, teoria queer – formula-se o conceito de performance.

O Napedra tem sido pioneiro em estudos de performance na antropologia brasileira. Organizou eventos que marcam o campo da antropologia da performance, tais como o Encontro Internacional de Antropologia e Performance – EIAP (2011), o I Encontro Nacional de Antropologia e Performance – ENAP (2010), e os Encontros com Richard Schechner (2013). Propôs os primeiros fóruns de pesquisa e grupos de trabalho em estudos de performance da Associação Brasileira de Antropologia (ABANNE 2003; RBA 2004, 2006, 2012) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS 2005, 2006, 2007). Organizou fóruns de pesquisa e grupos de trabalho no Primeiro Congresso Latinoamericano de Antropologia (ALA 2005) e Reuniões de Antropologia do Mercosul (RAM 2005, 2009). Em 2009, realizou o Colóquio do Napedra: Sons, Ruídos e Poéticas da Performance. De 2008 a 2013, desenvolveu o projeto temático Antropologia da Performance: Drama, Estética e Ritual (06/53006-2), período em que se destaca a participação de Regina Pólo Müller, como uma pesquisadora principal. Do projeto resultaram 22 livros, 81 artigos, 82 capítulos de livros, e 102 apresentações internacionais. Criou vínculos com NYU, Université Paris 8, EHESS, IUL-CRIA, UBA e outros centros de estudos de performance. Pu-

**NAPEDRA**  
EM PERFORMANCE

**criações**

# Napedra

blicou as coletâneas Antropologia e performance: ensaios Napedra (Terceiro Nome, 2013), Antropologia e performance (dossiê da Revista de Antropologia, 2013) e Sismologia da performance: palcos, tempos e f(r)icções (dossiê da Revista Cultures-Kairós, 2016). De 2014 a 2019, organizou os eventos Napedra em performance: criações 1 a 10. E, agora, em 2020, o Criações 11.

Novos grupos e programas de pesquisa foram criados por membros do Napedra, contribuindo para a formação de um campo. Em destaque, o Núcleo de Antropologia da Imagem e Performance (NAIP), na UNESP, por Edgar Teodoro da Cunha; o Grupo Ritual, Festa e Performance, na UFS, por Eufrazia Cristina Menezes; o Grupo Antropologia em Contextos Islâmicos e Árabes (GRACIAS), na USP, por Francirosy Campos Barbosa; o grupo de pesquisa MOTIM – Mito, Rito e Cartografias Feministas nas Artes, na UERJ, por Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra; o Grupo Terreiro de Investigações Cênicas: Teatro, Brincadeiras, Rituais e Vadiagens, na UNESP-SP, por Marianna F. M. Monteiro; o grupo Poéticas do Corpo, na UnB, por Rita de Cássia de Almeida Castro; o Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Performances Culturais da UFG, por Robson Corrêa de Camargo; o grupo de Pesquisas em Antropologia da Música (PAM), na USP, por Rose Satiko Hikiji; o Núcleo de Antropologia do Direito (NADIR), na USP, por Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer; e o Núcleo de Estudos sobre Performance, Patrimônio e Mediações Culturais (NEPPAMCs) da UFMG, por Rubens Alves da Silva.

Em 1977, desponta no universo da antropologia um dos centros gravitacionais, ou remoinhos constelacionais, de um campo emergente. Victor Turner, um antropólogo em busca de saberes das artes da performance encontra-se com Richard Schechner, um diretor de teatro que, na sua relação com Turner, torna-se aprendiz da antropologia. Trata-se, na experiência do Napedra, de um ponto luminoso que serve de referência para uma das constelações de estudos de performance. Isso, num universo que se considera em expansão e descentrado.

Novos horizontes se abrem. Ganham força no Napedra estudos de filmes, imagens, performances narrativas, corpos em cena, necropolítica, performances decoloniais, antropoceno, teoria queer, cartografias feministas, etnografias à deriva, perspectivismo ameríndio, afrofuturismo. Desde a sua criação, chama atenção as aproximações de pesquisadores do Napedra com o pensamento de Walter Benjamin, ensaiando possíveis antropologias benjaminianas. Também merece atenção a aproximação do Napedra, desde 2007, com o Núcleo de Artes Afro-Brasileiras e com Luiz Antonio Nascimento Cardoso, o Mestre Pinguim, que, ao longo de mais de duas décadas, atua num dos espaços mais significativos de performance e criação de saber na USP.

# Programação

## terça-feira, 24

### MANHA

9H30

**1 - As existências mínimas que se fazem pelo transe**

Carolina Abreu (IA/UNESP)

**2 - No transe da gira infinita: terreiro e pensamento em Orí (1989)**

Gustavo Maan (Graduação ECA USP)

**3 - Dedos que dançam e fazem 'dançar': contrapondo gestos necropoéticos num momento de perigo**

Scott Head (Professor de Antropologia / UFSC-PPGAS)

### TARDE

14H

**1 - Corpo e cura na performance dos tambores congadeiros (MG)**

Juliana Garcia Corrêa (Doutora em Antropologia pelo PPGAN-UFMG e membro do Napedra)

**2 - Corpos *Kõkãmou*: tecendo diálogos imateriais**

Luiz Davi Vieira Gonçalves (UEA/UFAM)

16H30

**1 - O jabuti e a queda do céu: mimesis, memória e performance yanomami**

John C. Dawsey (Antropologia/USP)

**2 - O corpo da memória: exercício para uma possível memória visual e sonora Bororo**

Edgar Teodoro da Cunha (Departamento de Ciências Sociais/UNESP (Campus Araraquara))

NAPEDRA  
EM PERFORMANCE

criações

11

# Programação quarta-feira, 25

## MANHA

9H30

### 1 - Egúngún: o traje que renasce após a morte

José Roberto Lima Santos (UNESP IA PPG Artes Campus Barra Funda- São Paulo – Mestrado Acadêmico)

### 2 - Entre artes negras: a performance dança afro

Rubens Alves da Silva (Professor Associado II da Universidade Federal de Minas Gerais)

## TARDE

14H

### 1 - A invenção da cultura em livros quilombolas em Barcarena-PA: notas sobre um trabalho em curso

Adriana Oliveira (Mestre e doutora em Antropologia pelo PPGAS-USP)

### 2 - Relatos de si sobre o trabalho doméstico remunerado: narrativas performáticas no Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos

Samanta Coan (Doutoranda PPGCI/UFMG; NEPPaMCs; Coletivo Muquifu)

### 3 - Festa, patrimônio e educação: uma etnografia dos tapeceiros do Corpus Christi

Frederico Luiz Moreira Doutorando em Antropologia Social (PPGAn/UFMG)

16H30

### Corpo

Nikolas Castanha (Vento Dobrado Filmes)

### O corpo, o novo e o velho: quem cria o quê

Renato Jacques (PPGAS/ USP)

NAPEDRA  
EM PERFORMANCE

criações

11

# Programação quinta-feira, 26

## MANHA

### 9H30

#### **1 - Criações pandêmicas**

Ruan Azevedo (Doutorando PPGAS/USP)

Diego Gonzalez (Diretor da Cia. Bará)

#### **2 - Grotowski e a noção de transmissão**

Ilda Andrade (Doutoranda em Artes e participante do Grupo

Terreiro de pesquisas cênicas – Unesp)

#### **3 - Entre a arte e a religião: reflexões sobre o trabalho de Jerzy Grotowski com os cantos do vodu haitiano**

Thiago Miguel Sabino (Doutorando do Instituto de Artes- UNESP)

## TARDE

### 14H

#### **1 - O gado, o vaqueiro e a “febril humanosfera”: apontamentos sobre o horror e a lida**

André-Kees de Moraes Schouten (mestre em antropologia social PPGAS/FFLCH/USP)

#### **2 - O rio São Francisco como um palco em movimento: os processos de resiliência líquida dos ribeirinhos e demais espécies**

Pâmilla Vilas Boas Costa Ribeiro (doutoranda em Antropologia FFLCH/USP)

### 16H30

#### **1 - Batuque no Campus**

Marianna F. M. Monteiro (Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Arte da Unesp)

#### **2 - Guiomar: mito, memória e (re)existência na criação dramatúrgica**

Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra (Coordenadora e Docente permanente do Programa de Pós Graduação em Artes IA/UERJ)

NAPEDRA  
EM PERFORMANCE

criações

11



# Programação sexta-feira, 27

## MANHA

9H30

**1 - Movimento quadril: dos ricochetes da bunda feminina preta à construção de subjetividade em contextos afrocentrados**

Ana Carolina Toledo (mestranda em Artes da Cena no Instituto de Artes da UNESP)

**2 - Elvira Pagã**

Regina Polo Müller (Unicamp e Atrupe – Arte e Desacato)

## TARDE

14H

**1 - Ceilândia cidade aberta**

João Paulo Campos (doutorando em Antropologia Social FFLCH/ USP)

**2 - Passado, presente e futuro nas performances de Sun Rá**

Cláudio Valentin da Silva (mestre em Design pela Universidade Estadual de Minas Gerais)

16H30

**1 - Iaô e a cidade: construção de identidade, cidadinidade e cotidiano**

Mônica Ribeiro e Ribeiro (Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social na Universidade de São Paulo)

**2 - Confluências entre ancestralidade e cinema**

Dácia Ibiapina (cineasta e professora) e Antonio Bispo (mestre dos saberes ancestrais quilombolas)

18H30

**Festa de Encerramento:  
live com Mãe Edinha e Mestre Pinguim**

Edna Maria Santana do Ilê Axé Ya Omin; e  
Luiz Antonio Nascimento Cardoso, diretor do Núcleo de Artes Afro-Brasileiras da USP

NAPEDRA  
EM PERFORMANCE

criações

11

## Lista de resumos

### A invenção da cultura em livros quilombolas em Barcarena-PA: notas sobre um trabalho em curso

Adriana Oliveira - Mestre e doutora em Antropologia pelo PPGAS-USP

Por que estariam os quilombolas de Barcarena, ilha ao nordeste do Pará, tão animados com a realização de um livro contando a sua história? Qual seria o significado de um livro para comunidades em que este artefato é incomum? Que imagens, histórias e conhecimentos sobre si eles desejariam fixar? Nesta comunicação, pretendo refletir com vocês sobre as possibilidades de “invenção da cultura” durante a produção de livros comunitários, realizados com a mediação de uma antropóloga, num contexto de compensação por danos ambientais. Pensando com os quilombolas e Roy Wagner, minha hipótese é a de que, por meio dos livros, eles desejem objetificar a si mesmos como “pessoas desenvolvidas”, inventando sua cultura em relação ao acúmulo de representações-dejeto-rejeito que os têm impactado pelo menos desde o Projeto Carajás (1970), e que hoje se agudiza com os recorrentes vazamentos mortais da mineração e do complexo portuário-industrial de Barcarena em seus cursos de água, especialmente o rio Murucupi.

*Palavras-chave: invenção da cultura; livro comunitário; comunidades quilombolas em Barcarena-PA; desenvolvimento e impacto ambiental; desenvolvimento e choque cultural.*

NAPEDRA  
EM PERFORMANCE

criações

11

## Lista de resumos

### Movimento quadril: dos ricochetes da bunda feminina preta à construção de subjetividade em contextos afrocentrados

Ana Carolina Toledo – mestrando em Artes da Cena no Instituto de Artes da UNESP

O presente trabalho tem como objetivo estudar a potência daquilo que denomino “danças de quadril” como construção de subjetividade feminina negra em contextos de prática afrocentrados. Considero, em definição criada para este estudo, danças de quadril as danças de matriz cultural africana onde há isolamento ou ênfase da movimentação da região pélvica. Estética de dança valorizada e praticada há séculos em comunidades africanas e afro-diaspóricas (GOTTSCHELD, 2003), são muitas as danças que têm sua narrativa pontuada pelas movimentações de quadril. A minha intenção com esta definição não é reduzir estas danças, estas manifestações culturais, e suas origens africanas a um único aspecto, mas sim reconhecê-las como parte de um movimento cultural afrocentrado que mantém domínios comuns. A este, chamo Movimento Quadril. E que por suas potencialidades contemporâneas como corpo-oralidade e identidade negra performada (cuja práxis vem se multiplicando em territórios diversos como festas, aulas, encontros informais) merece ser pensado criticamente.

*Palavras-chaves: epistemologias negras. dança negra. danças de quadril. subjetividade feminina negra.*

NAPEDRA  
EM PERFORMANCE

criações

11

## Lista de resumos

### **O gado, o vaqueiro e a “febril humanosfera” apontamentos sobre o horror e a lida**

André-Kees de Moraes Schouten; mestre em antropologia social (PPGAS/FFLCH/USP)

Partindo da análise do antigo ofício de vaqueiro, tal como se desenha nas letras e versos de uma certa literatura sertaneja, indaga-se em que medida a tradicional lida com o gado poderia iluminar as atuais práticas políticas de enfrentamento ao horror e à barbárie.

*Palavras – chave: cultura sertaneja; ofício de vaqueiro; prática política*

**NAPEDRA**  
EM PERFORMANCE

**CRIA**  
ÇÕES

**11**

## Lista de resumos

### As existências mínimas que se fazem pelo transe

Carolina Abreu: IA/UNESP

Testemunhando a beleza da existência de entidades que ganham realidade no transe da ayahuasca, o gesto deste texto procura lançar luz às suas maneiras de ser. Desenvolve, como um ensaio, um diálogo entre o livro de David Lapoujade e a alma das coisas que existem pelo transe.

*Palavras-chave: transe, ritual, entidades*

**NAPEDRA**  
EM PERFORMANCE

**CRIA**  
ÇÕES

**11**

## Lista de resumos

### Passado, presente e futuro nas performances de Sun Rá

Cláudio Valentin da Silva - mestre em Design pela Universidade Estadual de Minas Gerais

Em paralelo com os movimentos de luta pela igualdade racial dos negros nos EUA e também com a efervescência da cultura Beatnik, o Afrofuturismo se desenvolvia com a ideia de estabelecer uma estética futurista negra em conexão com o passado, com o místico e o primitivo. Um dos pioneiros desse movimento foi o compositor de jazz, poeta e filósofo Herman Poole Blount (1914 a 1993), que através do pseudônimo Sun Rá, se declarava ser um Filósofo Cósmico. Suas obras incluíam pintura, trabalhos gráficos, poesia e pensamentos expressos em ensaios fotográficos que discutiam a noção de tempo, com a ideia de que Sun Rá pudesse transitar entre o presente, o passado e o futuro. Em entrevistas, se portava como uma figura complexa que declarava ter vários nomes e questionava a data e o local de seu nascimento. Assim, desenvolveu uma linguagem carregada de androginia, elementos africanos, estéticos egípcios e psicodélicos. O objetivo desta apresentação é discutir como a obra de Rá subverte temporalidades ao propor o rompimento da ideia de presente, passado e futuro. Além disso, pretendo debater como a fricção de fragmentos de imagens justapostas nas performances de Ra conformou o que vem se desenvolvendo como afrofuturismo na contemporaneidade.

*Palavras chave: performance, afrofuturismo, Sun Rá*

**NAPEDRA**  
EM PERFORMANCE

**CRIA**  
**ÇÕES**

**11**

# Lista de resumos

## Confluências entre ancestralidade e cinema

Dácia Ibiapina - cineasta e professora

Antonio Bispo, mestre dos saberes ancestrais quilombolas

“Confluências” é um projeto de um filme de longa metragem em desenvolvimento. Roteiro e direção de Dácia Ibiapina e Antonio Bispo dos Santos (Nêgo Bispo). Ele vive em Saco-Curtume, comunidade quilombola na zona rural de São João do Piauí. Além de ser uma liderança quilombola ele é um pensador e um autor conhecido em universidades e centros de pesquisa. Suas palestras, agora transformadas em lives, são muito concorridas. Confluência é um dos conceitos criados por Nêgo Bispo: “Nós somos e eles são e os diversos devem confluenciar sem sobreposições”. Bispo será o Mestre e o Exu dessa confluência entre saberes tradicionais e saberes audiovisuais. Dácia e Nêgo bispo se conheceram no Restaurante “Fulô de Jirimum”; na Vila Planalto em Brasília/DF. Dácia contou que faz filmes e Bispo contou que tem ancestralidade. Os dois concluíram que cinema e ancestralidade podem confluenciar. E daí nasceu a proposta do filme.

*Palavras chave: confluências, cinema, ancestralidade, quilombo*

NAPEDRA  
EM PERFORMANCE

criações  
11

## Lista de resumos

### O corpo da memória: exercício para uma possível memória visual e sonora Bororo

Edgar Teodoro da Cunha - Departamento de Ciências Sociais/UNESP (Campus Araraquara)

Material de arquivo, principalmente imagens e sons, são matéria constante de novas articulações da memória, constituindo uma paisagem que permite a uma só visada vislumbrar simultaneamente presente e passado e a inter-relação entre diferentes corpos e sujeitos históricos. A experiência coletiva Bororo do contato apresenta-se hoje em fragmentos, rastros, que fazem parte desses arquivos e nos interpelam sobre o que foi a catástrofe do contato e ainda o que resta e se rearticula na nossa contemporaneidade.

*Palavras-chave: bororo, memória, corpo, imagem e som, arquivo*

**NAPEDRA**  
EM PERFORMANCE

**CRIA**  
ÇÕES

**11**



## Lista de resumos

### **Festa, patrimônio e educação: uma etnografia dos tapeceiros do Corpus Christi**

Frederico Luiz Moreira - Doutorando em Antropologia Social – PPGAn/UFMG

A presente pesquisa buscou investigar e compreender nas festas cristãs do Corpus Christi, em Sabará/MG, as práticas culturais coletivas da feitura, uso e destruição dos tapetes de serragens que ornamentam a festa, tanto quanto a identificação de valores culturais que expõem a própria comunidade que a produz e é modificada por meio dessa expressão popular religiosa. Para a captura dos dados realizei horas de observação participante, entrevistas semiestruturadas, registros fotográficos e notas em diários de campo. A análise realizada permitiu-me elaborar reflexões sobre o processo de transmissão de saberes e fazeres por meio da confecção dos tapetes da festa de Corpus Christi; apreender dinamismos presentes na referida tradição e, por fim, tornar visível a maneira como os sujeitos que participam deste momento da festividade se apropriam das ruas e dos espaços urbanos, compondo formas outras de educação.

*Palavras-chave: festa; Cidade; patrimônio cultural; educação*

**NAPEDRA**  
EM PERFORMANCE

**CRIA**  
**ÇÕES**

**11**

## Lista de resumos

### No transe da gira infinita – Terreiro e pensamento em Orí (1989)

Gustavo Maan - Graduação ECA USP, Iniciação Científica (FAPESP) FFLCH USP

A apresentação visa entender a perspectiva criada pelo documentário *Orí* (1989), de Raquel Gerber, sobre as religiosidades afro-brasileiras. Procuramos a partir dos aspectos fílmicos investigar quais foram os valores religiosos escolhidos e veiculados, assim como as imbricações entre a forma do filme e seu conteúdo litúrgico. Assumindo a obra enquanto um ensaio que promove uma reflexão sobre a realidade afro-brasileira, buscamos compreender como o terreiro e suas práticas compõe esse pensamento — pensando e sendo pensado. Pesquisa sob orientação do Prof. Dr. Vagner Gonçalves Silva

*Palavras chaves: religiões afro-brasileiras; cinema; ensaio; análise fílmica*

NAPEDRA  
EM PERFORMANCE

CRIA  
ÇÕES

11

# Lista de resumos

## Grotowski e a noção de transmissão

Ilda Andrade - Doutoranda em Artes e participante do Grupo Terreiro de pesquisas cênicas - Unesp

Nesta comunicação proponho uma discussão a respeito do modo como a noção de transmissão esteve presente no horizonte de Jerzy Grotowski durante seu período final de trabalho e de vida. Qual era a relevância dessa questão para ele? O quanto essa noção se constituiu como um tipo de motor para a pesquisa prática que estava se desenvolvendo no Workcenter of Jerzy Grotowski (posteriormente, “and Thomas Richards”)? O que podemos inferir e perceber acerca dessa noção no período final de sua trajetória? Pretendo aprofundar a compreensão dos saltos, dificuldades, necessidades, motivações que a noção de transmissão gerou, me debruçando em alguns textos e falas públicas de Grotowski no período de 1985 - 1999.

*Palavras chaves: Grotowski; arte como veículo; transmissão*

**NAPEDRA**  
EM PERFORMANCE

**CRIA**  
ÇÕES

**11**

# Lista de resumos

## Ceilândia cidade aberta

João Paulo Campos – doutorando em Antropologia Social (FFLCH/ USP)

A tarefa desta comunicação é analisar a figuração do espaço urbano no filme *A cidade é uma só?* (Adirley Queirós, 2011). Partimos da hipótese de que o filme de Adirley Queirós elabora um pensamento sobre as cesuras do Distrito Federal, revelando aspectos da complexa relação entre Brasília (Plano Piloto) e seus outros (cidades-satélites). A obra apresenta um motivo recorrente na obra do cineasta brasileiro: a perambulação dos personagens entre Brasília e Ceilândia, cidades vizinhas que apresentam relações de dependência material, desigualdade espacial, violência e exclusão social. Saltando à origem do conflito espacial que marca esta interação, o filme de Queirós revela as promessas não cumpridas do progresso expressado pela fundação da cidade radiosa à brasileira.

NAPEDRA  
EM PERFORMANCE

criações

11

## Lista de resumos

### O jabuti e a queda do céu: mimesis, memória e performance yanomami

John C. Dawsey - Antropologia/USP

Quando o xamã yanomami, Davi Kopenawa, viu um carro pela primeira vez, ele se perguntou se não seria como um jabuti de ferro. A partir de uma curiosidade inicial a respeito de como seria um carro yanomami, este ensaio resulta de uma escuta das palavras de Kopenawa captadas pelo antropólogo Bruce Albert no livro *A queda do céu*. As atenções se voltam ao modo como a capacidade mimética yanomami ativa sujeitos e pontos de vista, ou corpos, em risco de desaparecerem ou caírem no esquecimento. A força criativa da mimesis se ilumina em relatos do xamã sobre a sua experiência na floresta e nas cidades. E, de forma extraordinária, em narrativas da chegada dos xapiri, os espíritos da floresta.

Embora o objetivo se amplie para além da pergunta inicial, a curiosidade a respeito do que viria a ser um carro yanomami acompanha, como um fio condutor, os subtópicos deste ensaio, a) cidades; b) floresta; e c) xapiri.

*Palavras-chave: Yanomami; xamanismo; mimesis; memória; performance*

NAPEDRA  
EM PERFORMANCE

criações  
11

## Lista de resumos

### **Egúngún: o traje que renasce após a morte**

José Roberto Lima Santos - UNESP IA PPG Artes Campus Barra Funda- São Paulo – Mestrado Acadêmico

O trabalho busca analisar os trajes de Egúngún no Brasil e na Nigéria, produzidos para reavivar a memória dos ancestrais, a partir da realização de funerais, rituais restritos e públicos, em terras iyorùbá e brasileiras. Partimos de pressupostos, que a criação dos trajes, propõe o renascimento dos antepassados e personifica a presença dos ancestrais veneráveis, na Isèsè Esin Orisà Ibilè e no candomblé brasileiro.

*Palavras-chave: ancestralidade, trajes, egúngún, vestuário, trajes fúnebres*

**NAPEDRA**  
EM PERFORMANCE

**CRIA**  
ÇÕES

**11**

## Lista de resumos

### **Corpo e cura na performance dos tambores congadeiros (MG)**

Juliana Garcia Corrêa (Doutora em Antropologia pelo PPGAN-UFMG e membro do Napedra)

O trabalho extai reflexões de saberes tradicionais em torno da cura a partir da tese de doutorado intitulada: “Tem festa de tambor no reinado de nossa senhora”. Os limites conceituais e teóricos entre o material e imaterial são discutidos por meio do diálogo que se faz necessário entre performances do corpo e performances dos artefatos sagrados na prática ritual de mestres congadeiros. A inspiração metodológica é uma etnografia realizada no município de Ribeirão das Neves, onde acompanhamos os ritos dos tambores e as narrativas em torno deles, um dos acervos de maior expressividade do quilombo de Nossa Senhora do Rosário de Justinópolis.

*Palavras-chave: congado; tambores; performance*

**NAPEDRA**  
EM PERFORMANCE

**criações**  
**11**

## Lista de resumos

### Guiomar: mito, memória e (re)existência na criação dramática

Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra - Coordenadora e Docente permanente do Programa de Pós Graduação em Artes (IA/UERJ)

Ex-militante da Ação Libertadora Nacional (ALN), Guiomar Silva Lopes teve como uma de suas tarefas coordenar o Grupo Tático Armado (GTA), sendo uma das mulheres que se destacou dentro da organização. Iniciou sua militância política na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa, em São Paulo, e em 1969 abandonou os estudos para se dedicar exclusivamente à militância. Tomando como mito-guia (LYRA, 2011), a figura de Dra. Guiomar e suas ações no período da ditadura de 1964, empreende-se uma experiência de criação de um texto dramático intitulado preliminarmente de Guiomar, intentando refletir acerca das dimensões do mito, da memória e da (re)existência, a partir de reflexões benjaminianas.

*Palavras-chave: mito; memória; (re)existência; Guiomar Silva Lopes*

NAPEDRA  
EM PERFORMANCE

criações

11



## Lista de resumos

### **Corpos *Kõkã mou*: tecendo diálogos imateriais**

Luiz Davi Vieira Gonçalves (UEA/UFAM)

Esta comunicação visa apresentar a relação afetiva construída em minha experiência enquanto artista-antropólogo junto ao povo Yanonami da região de Maturacá – Alto do Rio Negro. Afetos que transmutaram os objetivos iniciais previstos na pesquisa de doutorado, principalmente no que se refere à relação entre o pesquisador (eu) e os agentes da pesquisa (pajés-hekurapë). Minha presença enquanto napë (homem branco) foi incorporada no espaço do ritual hekuramou (xamanismo) e no dia a dia Yanonami. Ao mesmo tempo, minha pesquisa e o meu corpo “foi” e está sendo construído afetivamente na relação com os hekurapë (pajés). Consequentemente, após as análises bibliográficas e orientações acadêmicas durante o doutorado e pós-doutorado, essa afetação foi reconhecida como metodologia e intitulada de *Kõkã mou*.

*Palavras-chave: corpo; afeto; xamanismo*

**NAPEDRA**  
EM PERFORMANCE

**CRIA**  
ÇÕES

**11**

# Lista de resumos

## Batuque no Campus

Marianna F. M. Monteiro - Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Arte da Unesp

Nesse artigo pretendo refletir sobre o espaço das expressões afro-diaspóricas no ensino das artes cênicas. A reflexão se dá em torno de dois momentos no percurso de minhas pesquisas sobre cultura tradicional brasileira. Essas experiências, em seus contextos e consequências, põem em pauta as possibilidades e as dificuldades enfrentadas por epistemologias e pedagogias decoloniais na Universidade.

*Palavras-chave: culturas populares, pedagogia decolonial, batuque, terreiro*

**NAPEDRA**  
EM PERFORMANCE

**CRIA**  
ÇÕES

**11**

## Lista de resumos

### Iaô e a cidade: construção de identidade, cidadinidade e cotidiano

Mônica Ribeiro e Ribeiro - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social na Universidade de São Paulo

A partir do movimento contemporâneo registrado no Brasil, sobretudo nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, do ataque a templos religiosos de matriz africana por grupos ligados aos neopentecostais, assim como a seus adeptos, este ensaio tem como objetivo analisar como os iniciados recém-nascidos nas nações de candomblé, na Região Metropolitana de São Paulo, forjam uma identidade a partir da liminaridade que o processo ritual da religião oferece. A observação é restrita aos iaôs de quelê, a joia sagrada que marca a simbiose do iniciado e seu orixá, enquanto os mesmos vivenciam a experiência cidadina nos espaços públicos e desenvolvem sua noção de território simbólico. A partir da metodologia etnográfica, o intuito é observar como o racismo religioso e, concomitantemente, as situações inusitadas em razão da simbologia mágica que a religião carrega, fazem parte do cotidiano dos integrantes dessa religião.

*Palavras-chave: candomblé. cotidiano. cidadinidade. etnografia. racismo religioso*

NAPEDRA  
EM PERFORMANCE

criações  
11

# Lista de resumos

## Corpo

Nikolas Castanha - Vento Dobrado Filmes.

Corpo reflete sobre questões imediatas se utilizando dos limites físicos sentidos pelo confinamento.

Link de acesso:

<https://www.youtube.com/watch?v=XdmxfbEbzxI&t=33s>

*Palavras-chave: corpo; experimental; limites; confinamento; ruídos*

**NAPEDRA**  
EM PERFORMANCE

**CRIA**  
ÇÕES

**11**

## Lista de resumos

### O rio São Francisco como um palco em movimento: os processos de resiliência líquida dos ribeirinhos e demais espécies

Pâmilla Vilas Boas Costa Ribeiro - doutoranda em Antropologia (FFLCH/USP)

A apresentação objetiva discutir os processos de resiliência líquida dos ribeirinhos e do rio diante das constantes ameaças de destruição do ecossistema para entender o papel da água (suas travessias, fluxos, correntes e contracorrentes) nesse processo. Ao invés de se subordinar aos processos de transformação do rio São Francisco, essa multiplicidade de espécies está performativamente engajada na manutenção da vida no rio. Incursões preliminares em campo têm mostrado a potencial relação entre estética e ecossistema nas formas específicas de manejo dessas populações que são atores em um palco cenográfico e hidrográfico. Rio, humanos e demais seres performam e agem de acordo com as dinâmicas e os ciclos da água demonstrando que os humanos não são os únicos detentores da ação quando se trata de lidar com a dimensão imponderável de uma vida construída na beira do rio.

*Palavras-chave: rio São Francisco, humanos/não humanos, ribeirinhos, performance, palco*

NAPEDRA  
EM PERFORMANCE

criações

11

# Lista de resumos

## Elvira Pagã

Regina Polo Müller - Unicamp e Atrupe – Arte e Desacato

Performance apresentada no evento “Folias Pagãs” realizado por Atrupe – Arte Desacato, em comemoração ao centenário da vedete brasileira Elvira Pagã. Dando continuidade às minhas realizações em performance no Napedra, participo dessa trupe de variedades à moda antiga que reúne artistas de estilos e gerações diferentes, vedetes e cantoras que transitam entre o vintage, o burlesco, a boemia e o desacato - aos bons modos, aos bons costumes, aos padrões morais e sociais que inibem, reprimem e tolhem a liberdade de ser. A performance compreende a interpretação de “ A Pintora Nua” , composição musical inédita de Elvira Pagã e da poesia publicada no livro “Adão e Eva”, de sua autoria. Elvira foi perseguida e presa várias vezes por desacatar a ordem e enfrentar a repressão.

*Palavras-chave: performance, Elvira Pagã, ativismo artístico*

**NAPEDRA**  
EM PERFORMANCE

**CRIA**  
ÇÕES

**11**

# Lista de resumos

## O corpo, o novo e o velho: quem cria o quê

Renato Jacques - PPGAS – USP

O ocidente e sua modernidade realizaram uma tal operação, um corte propriamente, que desligou dois modos de criatividade: aquele que instaura o novo pela reorganização, em padrões inéditos, de elementos preexistentes, e aquele que gera, intrinsecamente, em seu próprio ser, desde sua própria vida, um novo ser. Assim, a modernidade relegou ao reino do 'natural' o segundo modo, e ao reino do 'cultural' o primeiro. A 'reprodução', por exemplo a geração de um bebê no ventre de uma mulher, foi desacreditada como criação, e a 'produção', extrair matéria prima e transformar o dado no construído, se tornou o modo criativo por excelência. As consequências parecem, hoje, ser mais avassaladoras do que talvez cogitássemos. Desde um processo etnográfico de 10 anos nos meandros da dança contemporânea de São Paulo, pretendo fazer algumas considerações sobre os modos e políticas da criação, buscando dar pequenos passos na concepção e na prática da criatividade.

*Palavras-chave: criatividade, corpo, política*

**NAPEDRA**  
EM PERFORMANCE

**CRIA**  
**ÇÕES**

**11**

# Lista de resumos

## Criações pandêmicas

Ruan Azevedo - Doutorando PPGAS/USP  
Diego Gonzalez - Diretor da Cia. Bará

Faremos um breve panorama de como foi criar teatro em contexto de pandemia, através das experiências do Teatro Oficina e da Cia. Bará.

*Palavras-chave: teatro, pandemia, corpo, tecnologias*

**NAPEDRA**  
EM PERFORMANCE

**CRIA**  
ÇÕES **11**



## Lista de resumos

### Entre artes negras: a performance dança afro

Rubens Alves da Silva - Professor Associado II da Universidade Federal de Minas Gerais

Este artigo propõe uma reflexão sobre o significado social e político-identitário da performance *dança afro*, objetivando colocar em evidência a expansão e dinâmica desta arte do corpo no contexto de Belo Horizonte.

*Palavras-chave: Ballet Folclórico; dança afro; performance; Belo Horizonte*

NAPEDRA  
EM PERFORMANCE

criações  
11

## Lista de resumos

### Relatos de si sobre o trabalho doméstico remunerado: narrativas performáticas no Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos

Samanta Coan - Doutoranda PPGCI/UFMG; NEPPaMCs; Coletivo Muquifu

O Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos (Muquifu) é um museu comunitário e de território (de favela), localizado na região centro-sul de Belo Horizonte, no Morro do Papagaio, Minas Gerais. Dentre suas exposições está o núcleo que debate o ofício do trabalho doméstico remunerado por meio de um cenário projetado de um “quarto de empregada”. A exposição de longa duração é composta por objetos doados e emprestados por trabalhadoras domésticas do Morro do Papagaio e acervo da comunidade. Nesses sete anos da Mostra, as paredes internas do quartinho no Museu vêm recebendo diferentes relatos de si tanto de antigas e atuais trabalhadoras, quanto de seus familiares. Discuta-se sobre as narrativas performáticas (RAVETTI, 2002) que mesmo ao se tornar um arquivo (TAYLOR, 2012) por meio da escrita, o repertório, a narrativa oral e com atuação presencial dos escritores temporários, tem nos deixado rastros da voz e memórias pelo espaço museal.

*Palavras-chave: narrativas performáticas; trabalhadoras domésticas; museu comunitário; memória; exposição*

NAPEDRA  
EM PERFORMANCE

criações

11

## Lista de resumos

### Dedos que dançam e fazem ‘dançar’: contrapondo gestos necropoéticos num momento de perigo

Scott Head - Professor de Antropologia / UFSC-PPGAS

Poderia-se pensar um gesto tanto como uma ‘micro-performance’ quanto como uma pontuação e/ou interrupção de uma performance. Ambos os gestos que contraponho nesta apresentação envolvem interrupções encenadas da própria vida: ambos encenam o ato de matar. Os contextos respectivos - ou melhor, modos de contextualizar - esses gestos respectivos fazem toda a diferença entre eles. O primeiro consiste na encenação do ato de manobrar uma navalha, geralmente numa roda de capoeira, assim assemelhando-se às armas afiadas tidas como inseparáveis dos capoeiras em outros tempos. O segundo gesto simula o ato de atirar com outra arma - uma pistola: não preciso mencionar quem tornou-se obcecado por tal gesto em tempos recentes no Brasil. Partindo do conceito de ‘necropolítica’ de Achille Mbembe, pretendo esboçar aspectos ‘necropoéticos’ de ambos esses gestos, contrapondo as estéticas, temporalidades e coreografias raciais que esses gestos invocam e interrompem.

*Palavras-chave: gesto; performance; necropolítica; temporalidade; capoeira angola*

NAPEDRA  
EM PERFORMANCE

criações  
11

## Lista de resumos

### Entre a arte e a religião: reflexões sobre o trabalho de Jerzy Grotowski com os cantos do vodou haitiano

Thiago Miguel Sabino - Doutorando- Instituto de Artes- UNESP

O trânsito entre o campo das Artes e as tradições rituais é um elemento importante no trabalho de Jerzy Grotowski. Na última fase desse trabalho, nomeada Arte como Veículo, a relação com cantos de tradições afro-diaspóricas, entre as quais o vodou haitiano, tornou-se um dos pilares da prática artística. O presente estudo investiga os motivos da aproximação de Grotowski com aspectos da tradição do vodou haitiano e quais diálogos existentes entre sua prática artística e o universo dessa religião. Busca-se refletir sobre essas questões por meio do confronto entre a bibliografia concernente ao trabalho de Grotowski e referências da antropologia e da religião sobre o vodou no Haiti. Embora os contextos da arte e religião sejam distintos, o estudo, ainda em desenvolvimento, propõe contribuir para o debate sobre os limites, possibilidades e desafios presentes nesse tipo de trabalho.

*Palavras-chave: teatro; ritual; religião; vodou haitiano; Jerzy Grotowski*

NAPEDRA  
EM PERFORMANCE

criações  
11

**NAPEDRA**  
EM PERFORMANCE

**CRIA**   
 **ÇÕES**  
**11**